

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**A AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DOS MÉTODOS
DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE
UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DA CIDADE DE ANÁPOLIS**

**JOSÉ RICARDO DA SILVA
LUIZ FELIPE GANIM OLIVEIRA
USIEL BERNARDO WALKER**

**ANÁPOLIS
2015**

**JOSÉ RICARDO DA SILVA
LUIZ FELIPE GANIM OLIVEIRA
USIEL BERNARDO WALKER**

**A AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DOS MÉTODOS
DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE
UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DA CIDADE DE ANÁPOLIS**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

**ANÁPOLIS
2015**

**JOSÉ RICARDO DA SILVA
LUIZ FELIPE GANIM OLIVEIRA
USIEL BERNARDO WALKER**

**A AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DOS MÉTODOS DE
AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA
INSTITUIÇÃO SUPERIOR DA CIDADE DE ANÁPOLIS**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 22 de abril de 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Orientadora

Prof. Me. Halan Bastos
Convidado

A AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DA CIDADE DE ANÁPOLIS

José Ricardo da Silva¹
Luiz Felipe Ganim Oliveira²
Usiel Bernardo Walker³
Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel⁴

RESUMO: Garantir a aprendizagem de qualidade tem sido a maior preocupação dos sistemas educacionais, pois os métodos de avaliação ocupam espaços importantes no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. O presente artigo apresenta uma análise teórica-prática sobre os métodos de avaliação e a concepção dos alunos em relação a eles. Assim, objetivou-se analisar a concepção dos alunos em relação aos métodos de avaliação utilizados no ensino superior à que são submetidos. O trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo. Para esta foi utilizado um questionário, o SCOA-IV, que foi aplicado a 40 (quarenta) alunos do primeiro período do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior de Anápolis-GO. Após a aplicação das questões, fez-se a análise dos resultados e comparação destes com as pesquisas bibliográficas. Assim, concluiu-se a importância da concepção dos alunos sobre a avaliação, pois essa percepção desenvolve todas as potencialidades do aluno e facilita aos professores colocar diretrizes de como e o que avaliar.

Palavras-chave: Concepção. Métodos de Avaliação. Processo de Ensino. Qualidade de Aprendizagem. Sistemas Educacionais.

INTRODUÇÃO

A avaliação, desde o início dos tempos, está presente na vida da humanidade, acompanhando sua evolução, onde o professor tem o dever de

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Uniana. *E-mail:* josericardoelucia@gmail.com.

² Graduado em Fisioterapia pela Unianhanguera, Pós-Graduado em Fisioterapia aplicada à Traumatologia com ênfase em Terapias Manuais pelo C.D.C.S., Especialista em DTM pelo C.C.E.R *E-mail:* lfganim@outlook.com.

³ Graduado em Administração pela UEG. *E-mail:* usiel@hotmail.com.uk.

⁴ Orientadora: Especialista em Assessoria Linguística e Revisão Textual pela Universidade Estadual de Goiás e professora na Faculdade Católica de Anápolis. *E-mail:* aracellyloures2008@hotmail.com.

reconhecer que existem diferenças nas capacidades de aprender dos alunos e com isso ajudá-los a superar suas dificuldades no processo de aprendizagem.

Nos dias de hoje, muito se discute sobre as diversas formas e métodos de avaliação e como são aplicadas nos diferentes níveis de educação e a busca pelo seu real significado é incessante, pois é um dos maiores problemas na prática pedagógica.

Pensar em educação superior e na sua perspectiva em relação à avaliação de aprendizagem significa definir conhecimentos e valores a serem desenvolvidos. Os métodos de avaliação ocupam um lugar importante no conjunto das práticas pedagógicas que se aplicam nos processos de ensino e aprendizagem.

A análise das concepções dos alunos tem sido uma opção de trabalho na educação. O termo concepção referenciará ideias e conceitos, assim poderão informar qual o significado da avaliação para os alunos, pois esta tem um significado essencial na qualidade do aprendizado, influenciando nas práticas e resultados.

O aluno recém-chegado no ensino superior traz consigo as marcas de avaliações anteriores, podendo ser positivas e negativas, e muitas vezes se depara com práticas de avaliação autoritárias na sala de aula universitária. No meio acadêmico há uma busca dos educadores em realizar práticas diferenciadas de avaliação. Porém, é preciso ter consciência que avaliar não se resume simplesmente em atribuir notas que decidam o avanço ou não em determinada disciplina. Devem representar às avaliações os instrumentos imprescindíveis que verificam o aprendizado efetivo do aluno e, com isso, contemplem a melhor abordagem pedagógica e o método didático referente à disciplina.

Durante as pesquisas bibliográficas referentes aos métodos de avaliação e concepções dos alunos em relação aos diversos tipos de avaliação, foi encontrado um questionário denominado SCOA – IV (*Students Conceptions Assessment*). O presente questionário mede a concepção dos alunos de acordo com os diferentes métodos de avaliação, onde a lógica por trás desse procedimento é entender como os alunos definem avaliação. Assim, o questionário foi utilizado como base para a pesquisa de campo deste artigo, de forma que foi aplicado em uma turma de 40 (quarenta) alunos do primeiro período do curso de administração de uma IES. Logo depois de respondido, as respostas foram tabuladas em valores percentuais.

Diante da importância da avaliação, dos diferentes métodos de aplicação e das concepções dos alunos referentes à avaliação elucidaram-se as seguintes

indagações: quais os principais desafios dos docentes em relação à avaliação no ensino superior? É possível relacionar os objetivos da proposta de avaliação dos discentes com a dos docentes? Quais as dificuldades de avaliação no ensino superior? Como a concepção dos alunos em relação aos métodos de avaliação interfere para o aprendizado e sua formação?

A partir do estudo, percebeu-se que a avaliação está diretamente relacionada com o processo de aprendizagem, pois não há como pensar em educar sem relacionar com algum tipo de avaliação. Concluiu-se também que os instrumentos utilizados para medir a concepção dos alunos podem ser inseridos no processo de formação dos professores, pois contribuem para uma reflexão da prática pedagógica, medindo a eficiência de seus processos avaliativos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO

As questões pedagógicas, e mais especificamente em relação ao objeto deste artigo, ou seja, a avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino superior desperta a cada dia maior interesse dos pesquisadores, mas são pouco discutidas nas Instituições do Ensino Superior (IES), apesar da necessidade da reformulação de sua *práxis*.

Segundo Gil (2008), os professores universitários encaram a atividade de avaliar o aprendizado de seus alunos como uma tarefa desagradável, pois além do esforço que demanda essa atividade eles se sentem constrangidos por terem que avaliar indivíduos adultos.

Para melhor entender como a avaliação influencia e atua no processo de ensino e aprendizagem é necessário compreender os princípios que norteiam o planejamento e a elaboração das avaliações por parte dos professores, isto é, quais são os valores aplicados pelos professores na avaliação de desempenho dos seus alunos. Gimeno (1988, p. 394) alerta para:

A existência de uma tendência para a ampliação do que é considerado como objeto de avaliação para o que se refere a alunos em ambientes escolares. A ideologia humanista e psicológica para conhecer melhor o aluno é recuperada pela ideologia de controle na instituição escolar, embora

esta vá disfarçada com a mentalidade técnica de conhecer melhor e mais fielmente as realidades educacionais.

Hoffmann (1998) propõe uma avaliação mediadora, isto é, uma avaliação desmistificada que possibilite acompanhar a aprendizagem do aluno de forma gradativa, porém, contínua, com o objetivo de torná-la mais efetiva. Lüdke e Salles (1997), Villas Boas (2000), Castanho (2000) e De Sordi (2000; 2001) defendem uma visão mais ampliada do processo avaliativo no ensino superior. Berbel et al. (2001) aborda esse assunto com base em pesquisas feitas com alunos do curso de licenciatura, dividindo a prática avaliativa em cinco dimensões: pedagógica, instrumental, emocional, ética e corporal-ritual.

Conforme a abordagem deste artigo, a avaliação no ensino superior ocorre de adulto (professor) para adulto (aluno), talvez o esforço para compreender seu papel e sua importância no processo de aprendizagem seja menor, especialmente da parte do quadro docente, mas ao aprofundar os estudos sobre essa questão são identificados muitos problemas a serem solucionados, e o papel do professor nesse processo se traduz em desafios e possibilidades de grande impacto, tanto na teoria como na prática, tanto no presente como no futuro, para a melhoria da qualidade do ensino nas IES.

O ensinar e o aprender exigem uma proposta de avaliação que deve expressar uma alternativa propositiva, com uma pedagogia validadora da dinâmica do conhecimento. Essa proposta implica em uma forma clara de pensar o ensino e as bases da proposta pedagógica. Em última instância, a avaliação consiste na articulação da teoria à realidade, numa atividade de reflexão sobre o ensino, que tem como base o recolhimento de dados sobre as manifestações dessa mesma realidade, proporcionando informações básicas e necessárias a todos aqueles implicados no processo educativo (CHAVES, 2003). Dessa forma a responsabilidade da formulação do processo avaliativo não deve se limitar apenas ao quadro docente da instituição de ensino e suas respectivas coordenações, mas deve envolver também os diversos segmentos e agentes sociais que se relacionam de alguma forma com os resultados da *práxis* avaliativa e, principalmente, os alunos aos quais se submetem a ela.

1.2 A RELAÇÃO DAS PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO ENTRE DISCENTES E DOCENTES

Em geral, os professores universitários utilizam apenas a avaliação tradicional como forma de verificação de aprendizagem dos seus alunos, notadamente aplicando provas escritas que abordam o conteúdo dos conhecimentos transmitidos por eles em sala de aula. Nota-se que essa forma avaliativa não contribui efetivamente para que o aluno perceba a importância que os conteúdos de cada disciplina têm na sua formação profissional, ou seja, não o orienta para uma *práxis* reflexiva de seu próprio aprendizado. Em pesquisa realizada com professores e alunos de diferentes cursos, na UFPel, Cunha (1998, p. 32) aponta que:

A questão da avaliação é a mais complexa e pode estar a revelar uma certa incompreensão dos objetivos da proposta (inovadora) por parte dos alunos e/ou uma certa indefinição quanto à forma e ao modo de avaliar numa proposta diferente por parte do professor. Ambos os sentimentos são próprios à construção do novo.

Existe uma relação entre as visões dos discentes sobre a avaliação e o seu engajamento. Estudos mostraram que as formas de avaliação aplicadas pelos professores influenciam o modo como os alunos tomam notas (RICKARDS; FRIEDMAN, 1978; NOLEN; HALADYNA, 1990). As pesquisas de Ramsden (1997, 1981) sugerem que, por causa de métodos avaliativos inapropriados e o excesso de tarefas acadêmicas, pode ocorrer diminuição e até perda da qualidade de aprendizagem dos alunos, o que levaria também a atitudes superficiais de aprendizagem.

Quando a aplicação da avaliação é feita de forma equivocada, contraditória ou incoerente com os seus objetivos e funções (diagnóstico afirmativo ou negativo da aprendizagem, as razões desse diagnóstico e as alterações necessárias no planejamento pedagógico em virtude dessas razões), ela não auxilia o aluno no seu percurso dentro da instituição, pelo contrário, colabora ou mesmo provoca a sua evasão, ou seja, leva o aluno a desistir do curso. Assim, a questão da avaliação se apresenta como uma área crítica a ser discutida de forma mais ampla, envolvendo não somente os professores ou a instituição, mas também, e especialmente os alunos e, por que não, toda a sociedade (pais, empresários, profissionais de cada área, etc.) Conforme Pérez Gomez (1998, p. 103):

Para compreender a complexidade real dos fenômenos educativos como fenômenos sociais, é imprescindível chegar aos significados, ter acesso ao mundo conceitual dos indivíduos e às redes de significados compartilhados pelos grupos, comunidades e culturas. A complexidade da investigação educativa reside precisamente nesta necessidade de ter acesso aos significados, já que estes só podem ser captados de modo situacional, no contexto dos indivíduos que os produzem e trocam.

Existem diversas possibilidades de abordagem desse assunto, dentre as quais cita-se a ideologia do controle, comentada por Gimeno (1988), segundo o qual é possível avaliar tudo no aluno, valorando todo e qualquer comportamento “adequado” ou “inadequado” em sala de aula, mas tal atitude reforça a crença equivocada de que somente o aluno deve ser avaliado. A avaliação adequada também inclui o professor e a instituição e exige a construção prévia de critérios a serem usados na apuração do nível de produção dos alunos, além da identificação de critérios comuns que possam ser facilmente entendidos pelos alunos e praticados pelos professores

1.3 AS DIFICULDADES DA AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Os docentes que assumem o múnus de lecionar no ensino superior são, em grande parte, profissionais de outras áreas e que a elas se dedicam mais do que às atividades de profissional do ensino. Consequentemente, e como agravante desse quadro, faltam-lhes formação específica no campo pedagógico – corroboram neste sentido Benedito et al. (1995), Vasconcelos (2000), Machado (1996), Cunha (1998) e Lüdke (1998). Como consequência desse cenário faltam investimento e conhecimento para mudar a *práxis* avaliativa, ou seja, os professores que se enquadram nessa realidade avaliam seus alunos da mesma forma como eram avaliados por seus professores, gerando um círculo vicioso e cômodo que prejudica a inovação e a melhora desse processo.

Enquanto as instituições de ensino superior exigem basicamente de seus professores que ministrem as aulas, avaliem o aprendizado e lancem as notas obtidas por cada aluno; os alunos, por sua vez, buscam principalmente alcançar as notas mínimas de forma a evitar programas de recuperação ou, em último caso, a reprovação. Neste cenário, apenas uma minoria, de um ou de outro lado, realmente está preocupada com a formação e a capacitação profissional do indivíduo, com

vistas ao objetivo futuro de introduzir no mercado de trabalho profissionais de boa qualidade e de alta performance.

Segundo Matos et. al. (2013), em virtude das novas exigências do mercado, estão ocorrendo diversas reformas no sentido de mudar o formato dos cursos e, conseqüentemente, o processo avaliativo no âmbito do ensino superior brasileiro, para justificar essa afirmação o autor cita novas legislações, a maior aplicação da avaliação formativa e o uso de outras práticas diversificadas, tais como: a autoavaliação, a avaliação feita pelos colegas e o portfólio. Contudo, o mesmo autor ressalta que, apesar da avaliação institucional estar incorporada a realidade das instituições de ensino superior e do Ensino Nacional do Ensino Médio (ENADE) se tornar componente curricular obrigatório para os alunos, ambos por força de lei, a eficácia desses instrumentos inovadores de avaliação e de quaisquer outros que venham, obrigatória ou voluntariamente, a ser aplicados, depende da forma como os alunos entendem e reagem aos mesmos.

Apesar desse novo cenário que começa a despontar, o que se observa na prática é que não somente professores, mas também alunos e instituições se acomodam a um modelo tradicional de avaliação e deixam de investir na discussão, reflexão e análise do processo avaliativo e suas influências na aprendizagem significativa e na formação profissional no âmbito do ensino superior. Ou seja, pelo lado das instituições, prevalece a prioridade de cumprir apenas com as exigências legais que lhe são impostas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), e pelo lado do aluno, o que importa é o certificado de conclusão do curso.

1.4 A FORMAÇÃO DO ALUNO DE ACORDO COM A SUA CONCEPÇÃO SOBRE AVALIAÇÃO

Há níveis de relacionamento entre aprendizagem e avaliação. Estudos sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior mostram a existência de uma relação entre a avaliação aplicada pelos professores e os diversos níveis de conhecimento e desenvolvimento dos alunos no decorrer da graduação. As práticas avaliativas influenciam os diversos modos de aprendizagem experimentadas e como os alunos se relacionam com os estudos e principalmente para destacar quais conhecimentos são importantes (BROWN; BULL; PENDLEBURY, 1997).

De acordo com pesquisas a respeito da avaliação no ensino superior, Struyven, Dochy e Janssens (2005) mostram que a aprendizagem dos alunos é influenciada pela avaliação. Por um lado, os docentes criam expectativas em suas estratégias de avaliação, isso influencia de qual forma eles se preparam para as atividades e tarefas avaliativas. Por outro lado, as atitudes dos alunos em relação à aprendizagem são influenciadas pelas experiências de avaliação.

Pode-se salientar que existe uma relação entre as atitudes de aprendizagem dos alunos e as formas avaliativas utilizadas pelos professores. Diferentes métodos de avaliação determinam o modo como os alunos aprendem, porém, seria modificável e dinâmica em função das práticas de avaliação e do contexto de aprendizagem (STRUYVEN; DOCHY; JANSSENS, 2005). Isso mostra que a abordagem de aprendizado dos alunos é influenciada pelos docentes, destacando seu papel importante.

Pesquisas direcionam que as crenças dos alunos em relação à aprendizagem sofrem impacto dos métodos de avaliação dos docentes e com isso influenciam nos resultados obtidos pelos alunos (NORTHCOTE, 2003). Um estudo realizado por Eklund-Myrskog (1998) mostrou que os contextos educacionais a que os alunos são expostos estão relacionados com suas concepções de aprendizagem, incluindo as práticas de avaliação. Uma pesquisa feita por Entwistle e Tait (1990) destacou que há relação entre a percepção de que a carga de trabalho dos docentes é muito pesada e pouco significativa com a relevância das atividades acadêmicas.

A possibilidade de modelar o processo avaliativo a partir das concepções dos estudantes também é uma opção válida. Segundo Brow e Hirschfeld (1991; 2005), apesar de haver poucos trabalhos que abordem a avaliação do ponto de vista dos alunos, sua importância é vital para a qualidade do aprendizado, pois as crenças e atitudes dos alunos em relação ao que se pretende alcançar com a avaliação influenciam significativamente os resultados obtidos na sua aplicação.

2 METODOLOGIA

A forma de demonstrar o complexo contexto onde a avaliação está inserida no ensino superior, foi tratada aqui especificamente junto aos alunos do curso de Administração, no primeiro ano, e foi descrita através de metodologias

científicas adotadas neste, que compreendem a pesquisa bibliográfica, que se realiza utilizando materiais cuja publicação já existente, onde encontram-se conteúdos e constatações essenciais sobre o assunto, que proporcionam, assim, a possibilidade de analisar informações sob diversos espectros de um mesmo assunto (GIL, 2010).

Utilizou-se também a pesquisa de campo, adotando a base do método do questionário SCoA, e essa é, segundo Lakatos e Marconi (2003), feita visando validar dados ou encontrar novas informações que podem ser relacionadas ou conectadas, trazendo à tona fatos tais como são, evitando simulações que alterem seu modo de acontecer, registrando características relevantes, para analisá-los.

As atividades de pesquisa foram realizadas baseando-se nos conceitos do referencial escolhido, alinhadas a bibliografia do tema, harmonizando ao máximo as duas metodologias como ferramenta essencial para atingir os objetivos deste.

O SCoA (Anexo A) foi desenvolvido na Nova Zelândia com o objetivo de identificar as concepções dos alunos sobre a avaliação. Segundo Brown (2006), seu desenvolvimento teve como referência a teoria da aprendizagem autorregulada (*self-regulated learning*) que, em síntese, se baseia na importância da iniciativa pessoal para uma aprendizagem significativa. Segundo Zimmerman (1990) essa teoria foi criada para analisar o comportamento dos estudantes em relação à forma como selecionam, organizam ou criam ambientes de aprendizagem que possam lhes fornecer vantagens.

As escalas do SCoA são definidas em conformidade com as concepções de avaliação presentes na literatura educacional, às quais são o objeto de sua investigação, especificando cada uma delas através de subdivisões. Esse questionário também tem por objetivo investigar as definições de avaliação, pretendendo com isso entender como os alunos definem a avaliação, isto é, quais são os tipos de atividades avaliativas a que são submetidos e como essa definição colabora e influencia no esclarecimento das suas diversas concepções de avaliação.

Contudo, neste trabalho, não foram aplicadas questões que medem as definições de avaliação, mas tão-somente aquelas que medem suas concepções, já que a forma como os alunos definem avaliação (tipos de atividades avaliativas) foram claramente externadas pelos mesmos antes da aplicação do questionário para o esclarecimento das respectivas concepções.

No universo da pesquisa foram abordados quarenta (40) alunos, correspondendo a quantidade de indivíduos de uma turma regular, sem restrição de sexo, idade, religião ou quaisquer critérios específicos, tendo como critério claro apenas que se considerou-se como mais relevante a participação no primeiro ano do curso de Administração para coletar quais eram as impressões de indivíduos que estavam ingressando na vida acadêmica sobre a avaliação, em uma fase em que se tem os primeiros passos em direção a vida profissional, tendo como referências de avaliação os sistemas do ensino médio e/ou equivalentes.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O questionário foi aplicado no curso de Administração em uma IES de Anápolis que conta com mais de mil estudantes. De forma prévia, os alunos foram comunicados que seriam alvo de uma pesquisa de campo com foco em Avaliação no Ensino Superior, tendo recebido as informações essenciais da atividade, e que para tal receberiam um questionário com trinta questões divididas em grupos distintos bastando responder ao que lhes era perguntado em cada item, para o sucesso dessa fase que os compreendia como parte principal.

Antes da aplicação do questionário os alunos foram convidados a definirem o que é avaliação e quais são as formas às quais eles são submetidos. Os alunos definiram de forma verbal as seguintes perguntas: “Qual o significado de avaliação para você? Qual a principal forma de avaliação?”. Os alunos definiram avaliação como uma verificação dos resultados da aprendizagem e colocaram como principais formas de avaliação os trabalhos em grupo e as verificações de aprendizagem individuais – sobretudo as provas escritas.

De acordo com a Tabela 1 (Apêndice A), os tipos de concepções de avaliação foram divididos de acordo com o SCoA-VI, e dentro dessas as questões relacionadas a eles. Conforme as respostas dos alunos e com a quantidade dos mesmos foi realizado o cálculo de porcentagem.

Os dados brutos obtidos na pesquisa de campo foram tabulados em um *software* de planilha eletrônica, o *Microsoft Excel*, no formato de tabelas compostas pelas questões todas fechadas e objetivas, contendo as alternativas possíveis, SIM e NÃO, e os seus respectivos dados quantitativos considerando as respostas dos entrevistados. Os resultados foram totalizados e expostos em percentuais para

análise de grandeza de modo relativo sem detalhamento dos dados em valores absolutos.

Os resultados desta pesquisa indicam que, apesar do conceito simplista de avaliação e das formas tradicionais a que são submetidos, 75% a 95% dos pesquisados acreditam que as avaliações contribuem significativamente para a melhora do aprendizado do aluno e para um melhor acompanhamento do professor. Entretanto, um grupo de 25% não faz uso das avaliações para identificar o que é necessário estudar em uma próxima etapa, fato que chama atenção, pois se evidencia que parte dos estudantes não percebe uma continuidade entre as fases de avaliação e do conteúdo que está estudando.

No que se refere ao fator “Melhora Professor”, os resultados apontaram uma visão positiva do uso da avaliação por parte dos professores, haja vista que 92,50% dos entrevistados percebem a avaliação como um auxílio do aprendizado, fato que indica uma grande transformação no ensino, pois durante muito tempo a avaliação foi vista como um instrumento desnecessário e voltado para a punição.

Os entrevistados afirmaram ainda que a avaliação deve ser utilizada pelo professor como um meio de identificação dos conteúdos que devem ser mais bem trabalhados, o que demonstra a existência de uma prática avaliativa eficiente, pois o instrumento de avaliação deve apontar as falhas do processo de aprendizagem para que sejam mais bem trabalhados em sala. Afinal, a avaliação feita somente para atribuição de notas não contribui com o desenvolvimento amplo do educando.

Cabe ainda ressaltar o fator emocional que tanto interfere nos resultados apresentados pelos alunos. Neste quesito os resultados foram surpreendentes, pois 75% dos alunos consideraram a avaliação como um momento agradável, tal como realmente deve ser, e destacaram ainda que promove a cooperação e a motivação mútua entre os discentes, mesmo com mais de um terço, 37,5% não percebendo um bom clima durante a realização das avaliações. Grande parte dos participantes não considera a avaliação como algo ruim ou irrelevante, exceto quanto ao aspecto dos resultados não serem exatos, daí nota-se a importância da problematização feita em sala pelo professor na devolutiva das notas, além da explicitação de critérios claros para a avaliação.

Quanto ao fator responsabilidade, tanto do aluno como da escola, evidenciou-se que o aluno percebe a avaliação também como meio exigido pela instituição. Sessenta e dois e meio por cento consideram que a avaliação verifica

como as escolas estão indo, e 67,5% afirmaram que a ela mede a qualidade das escolas. Acredita-se que este resultado pode ser reflexo das práticas avaliativas institucionais que se tornaram pauta constantes nas IES.

Quando questionados sobre como a avaliação pode determinar a inteligência, o resultado foi equilibrado, pois metade dos participantes acredita que a essa pode sim revelar a inteligência e a outra metade não acredita nesse princípio. Sabe-se que existem vários fatores que interferem no sucesso do processo avaliativo e considerar apenas a avaliação como meio de determinar a inteligência é uma atitude errônea, além disso, existem múltiplas inteligências, que nem sempre conseguem ser averiguadas em um único sistema avaliativo.

Foi possível identificar ainda o quanto os alunos consideram a avaliação como fator determinante para seu futuro profissional, já que 80% dos entrevistados afirmaram que a avaliação prediz seu desempenho futuro.

Diante disso, observa-se a importância das avaliações que objetivem desenvolver todas as potencialidades do educando, considerando suas percepções de avaliação, pois assim os professores podem obter diretrizes mais claras em relação ao que avaliar e como avaliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo observou-se que o processo de avaliação encontra-se intimamente relacionado com o de aprendizagem. Não se pode pensar em educação sem considerar algum tipo de avaliação. A inclusão do SCoA em pesquisas que investigam o desempenho cognitivo dos alunos é uma alternativa possível. Nos dados obtidos na aplicação deste, o educando é instigado e tem seu modo de pensar aguçado por questões objetivas e relevantes, que colocam um contraponto e exigem reflexão sobre a realidade da relação da IES com professor e o próprio ser.

Além disso, instrumentos que avaliam as concepções de avaliação podem contribuir para a reflexão da prática pedagógica e serem inseridos em programas de formação de professores, visto que estes são parte importante nos resultados obtidos por seus educandos, podendo, assim, medir a eficiência da sua *práxis* enquanto quem busca desenvolver o indivíduo para influenciar as esferas da vida

como consequência da aquisição do conhecimento que auxiliará aos que com ele constroem o cotidiano na sociedade.

Nesse contexto o que se aspira é que, de modo relevante, o valor e o material das avaliações permitam que os educadores e educandos sejam partícipes do processo avaliativo, que as mesmas reflitam sua eficácia destacando uma educação como intervenção que aspira a mudanças radicais na sociedade (FREIRE, 1996) e que conduza todos os indivíduos, sempre, a um novo estágio de vida.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, A. V. et al. **La formacion universitária a debate**. Barcelona: *Universitat de Barcelona*, 1995.

BERBEL, N. A. N. et al. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões**. Londrina: Editora UEL, 2001.

BROWN, G.; BULL, J.; PENDLEBURY, M. **Assessing student learning in higher education**. London: Routledge, 1997.

BROWN, G. T. L.; HIRSCHFELD, G. H. F. **Secondary school students' conceptions of assessment. Conceptions of Assessment and Feedback Project Report #4**. Auckland: University of Auckland, 2005.

BROWN, G. T. L.; IRVING, S. E.; PETERSON, E. R.; HIRSCHFELD, G. H. F. *Use of interactive-informal assessment practices: New Zealand secondary students' conceptions of assessment*. **Learning & Instruction**, v. 19, n. 2, p. 97-111, 2009a.

BROWN, G. T. L.; LIEM, G. A. D. (Ed.) **Student perspectives on assessment: What students can tell us about improving school outcomes?** Greenwich, CT: Information Age Press, 2009b

CASTANHO, S. Ainda avaliar? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.) **O que há de novo na Educação Superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.) **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CHAVES, S. M. A avaliação da aprendizagem no ensino superior. In: MOROSINI, M. (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Editora Plano, 2003.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

DE SORDI, M. R. L. **A prática de avaliação do ensino superior** – uma experiência na enfermagem. São Paulo: Cortez; Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1995.

EKLUND-MYRSKOG, G. *Students' conceptions of learning in different educational contexts*. **Higher Education**, v. 35, n. 3, p. 299-316, 1998.

ENTWISTLE, N. J.; ENTWISTLE, A. *Contrasting forms of understanding for degree examinations: the student experience and its implications*. **Higher Education**, n. 22, p. 205-227, 1991.

ENTWISTLE, N.; TAIT, H. *Approaches to learning, evaluations of teaching, and preferences for contrasting academic environments*. **Higher Education**, v. 19, n. 2, p. 169-194, June 1990

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Porto Alegre : Mediação, 1998.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame. **Tec. Educ.** v.20, n.101, p.82 – 86, 1991.

LÜDKE, M.; SALLES, M. M. Q. Porto. Avaliação da aprendizagem na educação superior. In: LEITE, D. B. C., MOROSINI, M. (Orgs.) **Universidade Futurante – produção do ensino e inovação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

LÜDKE, M. (coord.). **A socialização profissional de professores - 3ª etapa**. As instituições formadoras. Rio de Janeiro: Departamento de Educação da PUC-Rio. Relatório de pesquisa, 1998.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e Didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo, Cortez, 1996.

MATOS, D. A. S.; CIRINO, S.D.; BROWN, G. T. L.; LEITE, W. L. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 172-193, jan./abr. 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: ATLAS, 2003.

MARIANO, W. S.; ALVES, A. S.; MORI, E. P.; BARBOSA, E. B. Teoria de Howard Gardner, das Inteligências Múltiplas, em Escolas: Pública e Privada do Município de Dourados, Ms. In: **Cadernos da Pedagogia**. Ano 02, v.2 n. 04, agosto/dezembro, 2008.

NOLEN, S. B.; HALADYNA, T. *Personal and environmental influences on students' beliefs about effective study strategies*. **Contemporary Educational Psychology**, v. 15, n. 2, p. 116–130, 1990.

NORTHCOTE, M. *On line assessment in higher education: the influence of pedagogy on the construction of students' epistemologies*. **Issues in Educational Research**, v. 13, n. 1, p. 66- 84, 2003.

PERÉZ GOMES, A. I. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTAN, J. G. & GOMEZ A. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RAMSDEN, P. *The Context of learning in academic departments*. In: MARTON, F.; HOUNSELL, D.; ENTWISTLE, N. (Ed.). **The Experience of learning: implications for teaching and studying in higher education**. Edinburgh: Scottish Academic Press, 1997. p. 198–217.

RICKARDS, J. P.; FRIEDMAN, F. *The Encoding versus the external storage hypothesis in note taking*. **Contemporary Educational Psychology**, v. 3, n. 3, p. 136–143, 1978.

STRUYVEN, K.; DOCHY, F.; JANSSENS, S. *Students' perceptions about evaluation and assessment in higher education: a review*. **Assessment and Evaluation in Higher Education**, v. 30, n. 4, p. 325–341, Aug. 2005.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de Ensino Superior**. São Paulo: Pioneira, 2000.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, S. & CASTANHO, M. E. (Orgs.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

WACHOWICS, L. A. A dialética da avaliação da aprendizagem na Pedagogia diferenciada. In: CASTANHO, S. & CASTANHO, M. E. (Orgs.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

ZIMMERMAN, B. J. **Self-regulated learning and academic achievement: an overview**. *Educational psychologist*, v. 25, n. 1, p. 3-17, 1990.

ABSTRACT

Ensure quality of learning has been the major concern of educational systems because the evaluation methods occupy important spaces in the set of pedagogical practices applied at the teaching and learning processes. This article presents a practice theoretical analysis of evaluation methods and the concepts of the students

about them. The objective is to analyze the students concepts related to the assessment methods used in higher education to which they are subjected. The work was based on bibliographic research and field research. We used the SCOA-IV questionnaire and applied to forty (40) students of the first period of the course of business administration at a private college of Anápolis-GO. After the application of data, analysis of results and comparison with literature researches from internet articles it has been concluded the importance of students' concepts over the evaluation methods because this perception develops the full potential of students and facilitate the teachers have guidelines on how and what to evaluate.

Keywords: Coception . Assessment Methods . Teaching Process . Learning Quality . Educational systems.

APÊNDICE

APÊNDICE A - FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A AVALIAÇÃO

TABELA 1- FREQUÊNCIA DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A AVALIAÇÃO

Questões propostas sobre o fator: Melhora-aluno	SIM	NÃO
1. Eu presto atenção nos meus resultados de avaliação para me concentrar no que eu posso melhorar da próxima vez:	95,00%	5,00%
10. Eu faço uso do <i>feedback</i> que recebo para melhorar meu aprendizado:	82,50%	17,50%
14. Eu observo o que fiz de errado ou de maneira insuficiente para guiar o que eu deveria aprender em seguida:	80,00%	20,00%
15. Eu uso as avaliações para assumir responsabilidades para as minhas próximas etapas de aprendizagem:	85,00%	15,00%
19. Eu uso as avaliações para identificar o que eu preciso estudar em seguida:	75,00%	25,00%
Questões propostas sobre o fator: Melhora-professor	SIM	NÃO
5. A avaliação ajuda os professores a acompanhar o meu progresso:	92,50%	7,50%
8. A avaliação é uma forma de determinar o quanto eu aprendi do ensino:	87,50%	12,50%
9. A avaliação averigua o meu progresso em comparação com os objetivos de aprendizagem:	85,00%	15,00%
23. Os meus professores usam a avaliação para me ajudar a melhorar:	92,50%	7,50%
27. Os professores usam os meus resultados da avaliação para ver o que eles precisam me ensinar em seguida:	75,00%	25,00%

30. A avaliação mostra se eu posso analisar e pensar criticamente sobre um assunto:	85,00%	15,00%
---	--------	--------

Questões propostas sobre o fator: Emoção-aluno	SIM	NÃO
6. A avaliação é uma experiência envolvente e agradável para mim:	75,00%	25,00%
31. Eu realmente aprecio o aprendizado quando eu sou avaliado:	90,00%	10,00%

Questões propostas sobre o fator: Emoção-sala	SIM	NÃO
2. A avaliação encoraja a minha turma a trabalhar junta e a ajudar uns aos outros:	85,00%	15,00%
12. A avaliação me motiva e aos meus colegas a ajudarem uns aos outros:	77,50%	22,50%
17. A nossa turma se dá mais apoio quando nós somos avaliados:	50,00%	50,00%
21. Quanto nós fazemos avaliações, existe um bom clima na turma:	62,50%	37,50%
25. A avaliação faz a nossa turma cooperar mais uns com os outros:	70,00%	30,00%
28. Quando nós somos avaliados, a nossa turma se torna mais motivada para aprender:	92,50%	7,50%

Questões propostas sobre o fator: Irrelevante-ruim	SIM	NÃO
3. A avaliação é injusta com os alunos:	5,00%	95,00%
13. A avaliação interfere no meu aprendizado:	37,50%	62,50%
18. Os professores avaliam exageradamente:	25,00%	75,00%
22. Os resultados da avaliação não são muito exatos:	47,50%	52,50%
26. A avaliação é sem valor:	12,50%	87,50%

Questões propostas sobre o fator: Irrelevante-ignorar	SIM	NÃO
7. Eu ignoro as informações da avaliação	12,50%	87,50%
29. Eu desconsidero os meus resultados de avaliação	17,50%	82,50%
32. A avaliação tem um impacto pequeno no meu aprendizado	25,00%	75,00%

Questões propostas sobre o fator: Responsabilidade-aluno	SIM	NÃO
4. Os resultados da avaliação mostram o quanto eu sou inteligente:	50,00%	50,00%
16. Os resultados da avaliação predizem o meu desempenho futuro:	80,00%	20,00%
20. A avaliação é importante para a minha futura carreira ou emprego:	80,00%	20,00%
33. A avaliação diz para os meus pais o quanto eu aprendi:	52,50%	47,50%

Questões propostas sobre o fator: Responsabilidade-escola	SIM	NÃO
11. A avaliação fornece informações sobre como as escolas estão indo:	62,50%	37,50%
24. A avaliação mede a qualidade das escolas:	67,50%	32,50%

Fonte: Autores desta pesquisa, 2015.

ANEXOS

ANEXO A – Itens do questionário *Students' Conceptions of Assessment (SCoA)* version VI, desenvolvido por Brown (2006) e adaptado por Matos (2010)

1. Eu presto atenção nos meus resultados de avaliação para me concentrar no que eu posso melhorar da próxima vez.
2. A avaliação encoraja a minha turma a trabalhar junta e a ajudar uns aos outros.
3. A avaliação é injusta com os alunos.
4. Os resultados da avaliação mostram o quanto eu sou inteligente.
5. A avaliação ajuda os professores a acompanhar o meu progresso.
6. A avaliação é uma experiência envolvente e agradável para mim.
7. Eu ignoro as informações da avaliação.
8. A avaliação é uma forma de determinar o quanto eu aprendi do ensino.
9. A avaliação averigua o meu progresso em comparação com os objetivos de aprendizagem.
10. Eu faço uso do *feedback* que recebo para melhorar meu aprendizado.
11. A avaliação fornece informação sobre como as escolas estão indo.
12. A avaliação me motiva e aos meus colegas a ajudarem uns aos outros.
13. A avaliação interfere no meu aprendizado.
14. Eu observo o que eu fiz de errado ou de maneira insuficiente para guiar o que eu deveria aprender em seguida.
15. Eu uso as avaliações para assumir responsabilidade para as minhas próximas etapas de aprendizagem.
16. Os resultados da avaliação predizem o meu desempenho futuro.
17. A nossa turma se dá mais apoio quando nós somos avaliados.
18. Os professores avaliam exageradamente.
19. Eu uso as avaliações para identificar o que eu preciso estudar em seguida.
20. A avaliação é importante para a minha carreira futura ou emprego.
21. Quando nós fazemos avaliações, existe um bom clima na nossa turma.
22. Os resultados da avaliação não são muito exatos.
23. Os meus professores usam a avaliação para me ajudar a melhorar.
24. A avaliação mede a qualidade das escolas.
25. A avaliação faz a nossa turma cooperar mais uns com os outros.
26. A avaliação é sem valor.
27. Os professores usam os meus resultados da avaliação para ver o que eles

precisam me ensinar em seguida.

28. Quando nós somos avaliados, a nossa turma se torna mais motivada para aprender.

29. Eu desconsidero os meus resultados de avaliação.

30. A avaliação mostra se eu posso analisar e pensar criticamente sobre um assunto.

31. Eu realmente aprecio o aprendizado quando eu sou avaliado.

32. A avaliação tem um impacto pequeno no meu aprendizado.

33. A avaliação diz para os meus pais o quanto eu aprendi.